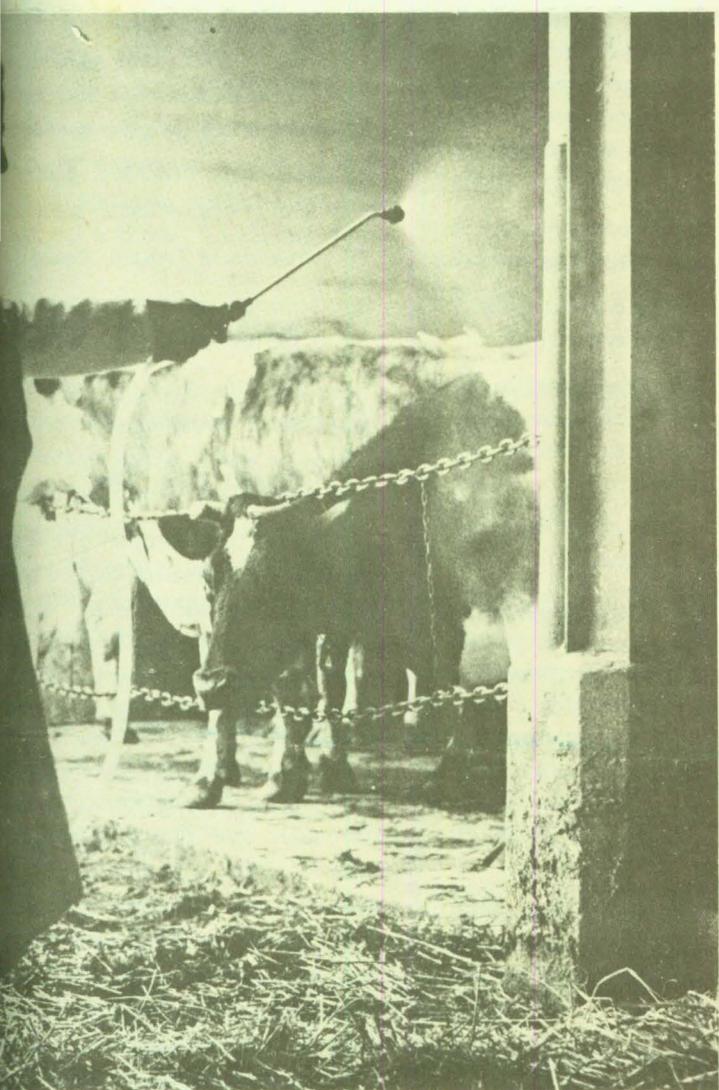
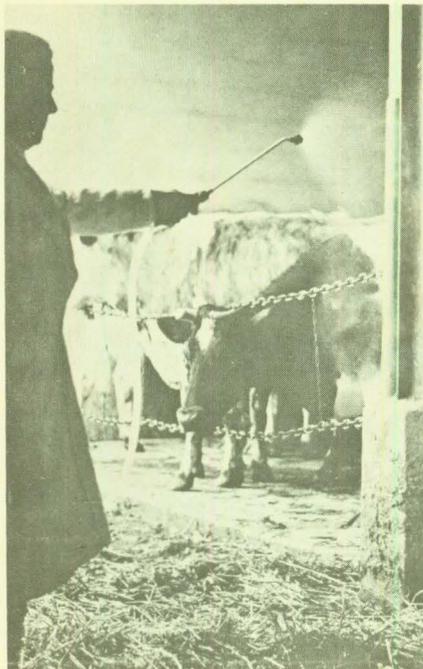


noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



DESINFECÇÃO
NA FAZENDA
SIGNIFICA
DEFESA
DO REBANHO



Todos sabem, por experiência própria ou através daquela de outros, quanto custa um surto de qualquer moléstia infecciosa. A quebra da produção, expressa em menos leite por vaca, em abortos, em perda de peso, em retardamento do crescimento dos animais jovens, agravada pela mortalidade, que, em muitos casos, chega a dizimar grande percentagem do plantel, desequilibram a economia do criador, quando não o levam à ruína. Somam-se, ainda, a este quadro de consequências funestas, as seqüelas orgânicas, que, às vezes, comprometem de forma permanente a produtividade de exemplares de elevado valor zootécnico.

É, então, da máxima importância defender o rebanho das infecções, qualquer que ela seja, tanto de caráter epizootico, como quando restrita a poucos indivíduos. Esta defesa se consegue através de um conjunto de providências: vacinação, soro-vacinação, diagnósticos preventivos através de antígenos, bom manejo e desinfecção.

Por meio desta última, procura-se eliminar o contágio, mantendo livres de germes utensílios, mãos, abrigos, galpões, estábulos, maternidades, depósitos, comedouros, bebedouros, roupas, enfim, tudo com que os animais tenham contacto. Contudo, a eficiência da desinfecção está condicionada por vários requi-

DESINFECÇÃO NA SIGNIFICA DEFESA

sitos que o desinfetante deve preencher. Ela é tanto mais satisfatória quanto maior fôr o número destes requisitos atendidos por ele.

REQUISITOS PARA UM BOM DESINFETANTE

Um desinfetante deve possuir as seguintes qualidades para ser eficiente:

1. Amplo poder germicida, atuando sobre o maior número possível de microrganismos infecciosos, tais como bactérias, fungos e vírus.
2. Estabilidade, conservando seu poder germicida por longo período.
3. Ação vigorosa e prolongada sobre as superfícies de aplicação.
4. Penetração, que permite destruir os germes localizados nas anfratuosidades das superfícies irregulares e porosas.
5. Não conferir odor ou sabor aos alimentos e objetos.
6. Não atacar as substâncias comumente utilizadas na confecção dos utensílios: metais, madeira, tecidos, plásticos e borracha.
7. Ser isento de toxicidade para as pessoas e animais.
8. Não irritar a pele e as mucosas.
9. Ser econômico — para tanto, deve ser eficaz em soluções de baixa concentração e possuir boa ação residual.

"DUP" PREENCHE OS REQUISITOS: EFICIÊNCIA E ECONOMIA

"DUP", poderoso desinfetante conhecido internacionalmente como

Halamid e agora lançado pela TORUGA, no Brasil, preenche a todos os requisitos de eficiência e economia.

Caracteriza-se por:

1. grande poder germicida (destrói bactérias, fungos e vírus);
2. estabilidade;
3. vigor;
4. penetração;
5. não transmitir odor ou sabor;
6. não atacar tecidos, madeira, metais, borracha e plásticos;
7. atoxicidade (não é tóxico);
8. não irritar pele e mucosas, tanto do operador como do animal;
9. possuir grande ação residual.

COMO AGE "DUP"

"DUP" é um composto clorado orgânico. Quimicamente é o p-tolueno-monocloro-sulfamida sódica, apresenta-se como pó branco, cristalino, cuja solubilidade máxima em água é de 10%.

Seu alto poder germicida deve-se à liberação do oxigênio nascente (atômico), que libera quando em contacto com substâncias orgânicas, como são os germes. Simultaneamente, há liberação de cloro, de seu ligeiro odor. Este, contudo, absorvido pelo sódio presente em sua fórmula química, razão por que desaparece logo após a aplicação. A ação desinfetante principal deve-se, então, à pronta destruição dos germes por oxidação pelo oxigênio

nascente, altamente ativo. Dessa forma, quando "DUP" entra em contacto com os germes, libera oxigênio nascente, que esteriliza o local de aplicação; uma vez destruídos os microrganismos, cessa a liberação deste elemento, pela inexistência de matéria orgânica. Ao mesmo tempo, devido à sua estabilidade química, mantém-se o excesso do desinfetante inalterado, pronto para renovar a ação esterilizante. Aliás, a economia resulta, também, de seu alto poder oxidante, o qual permite o uso de soluções bastante diluídas (entre 0,3 e 0,5%, conforme o caso).

COMO USAR O "DUP"

O quadro ao lado dá uma orientação para o uso geral deste excepcional desinfetante. Nele se verifica a diluição das soluções e a frequência da aplicação. Importa frisar que, no caso de pisos, paredes, vasilhames e mãos, é necessária a lavagem prévia, procedendo-se em seguida à desinfecção e deixando o desinfetante secar espontaneamente, consequindo-se desta forma, um efeito germicida mais prolongado, prevenindo-se, ainda, a possibilidade de uma recontaminação.

Para facilidade de uso, pode-se preparar uma solução concentrada de 10% do DUP, a qual será diluída para 0,3% no momento do emprego. Para tanto, utilizam-se 30 ml da solução concentrada, para cada litro de água. Esta solução-mãe é estável, conservando-se por três meses sem perder sua atividade desinfetante.

APLICAÇÃO UNIVERSAL DO DUP

Indicação	Solução de DUP (g/litro de água)	Frequência	Observações
Estábulos, currais, boxes, maternidades, pocilgas, galinheiros, gaiolas, câmaras incubadoras e outras instalações rurais	3	Semanal	Em caso de epizootias, diariamente
Comedouros e bebedouros	3	Diária	Adicionado à água de bebida, em caso de infecções generalizadas.
Desinfecção de ambientes	20	Periodicamente	Misturado à tinta aquosa ou leite de cal, na pintura das paredes.
Ordenhadeiras mecânicas	3	Depois do uso	Tubos de vácuo e sugadores
		Semanal	Todas as peças (desmontar)
Úberes	2	Antes e após a ordenha	
Feridas acidentais e cirúrgicas (castrações), tratamento de umbigo; lavagens ginecológicas	5	Diário	Em água morna, ± 40 °C.
Instrumental de inseminação artificial	3	Antes e após o uso	
Seringas, agulhas, instrumental cirúrgico, mesas de atendimento clínico, indumentária, sapatos etc.	3	Antes e após o uso	
Pedilúvio	3	Renovar semanalmente	Completar com a solução sempre que o nível exigir.

**Realmente
novo!**



**Desinfetante
Universal em Pó
de Açao triplice
- bactericida
- fungicida
- antivírus**

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA
MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PÓRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais